

METODOLOGIAS ATIVAS E OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELO DOCENTE

DOI: 10.5281/zenodo.17654849

Maria de Lourdes MacêdoMestrando em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. E-mail.
lurdinhamacedo@gmail.com

RESUMO: A internet e as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) têm facilitado o acesso à informação e promovido a inclusão social, especialmente no ambiente educacional. O ensino, tanto em salas de aula físicas quanto em Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), tem se beneficiado de metodologias ativas, que tornam o aluno protagonista do processo de aprendizagem. Essas metodologias, que incluem a Aprendizagem Baseada em Projetos, Problemas, Sala de Aula Invertida, e Gamificação, focam na participação ativa do aluno e na construção coletiva do conhecimento. Esta pesquisa aponta que, embora essas abordagens tragam inúmeros benefícios, como maior autonomia e senso crítico, os professores enfrentam desafios na sua implementação. Entre eles estão a falta de infraestrutura adequada, resistência à mudança e necessidade de formação contínua. Além disso, o engajamento dos alunos, especialmente em atividades assíncronas, exige uma adaptação tanto por parte dos educadores quanto dos próprios estudantes. Apesar das dificuldades, as metodologias ativas são essenciais para promover uma aprendizagem mais significativa, alinhada às exigências do mundo moderno. Assim, a formação docente contínua e o investimento em tecnologia são cruciais para enfrentar os desafios e maximizar os benefícios dessas práticas pedagógicas.

Palavras-chave: Metodologias Ativas, Aprendizagem, Autonomia, Desafios, Tecnologia

ABSTRACT: The internet and Information and Communication Technologies (ICT) have facilitated access to information and promoted social inclusion, especially in the educational environment. Teaching, both in physical classrooms and in Virtual Learning Environments (VLE), has benefited from active methodologies, which make the student the protagonist of the learning process. These methodologies, which include Project-Based Learning, Problem-Based Learning, the Flipped Classroom, and Gamification, focus on the student's active participation and the collective construction of knowledge. This research indicates that, although these approaches bring numerous benefits, such as greater autonomy and critical thinking, teachers face challenges in their implementation. Among them are the lack of adequate infrastructure, resistance to change, and the need for continuous training. Additionally, student engagement, especially in asynchronous activities, requires adaptation from both educators and students. Despite the difficulties, active methodologies are essential to promote more meaningful learning, aligned with the demands of the modern world. Thus, continuous teacher training and investment in technology are crucial to overcoming challenges and maximizing the benefits of these pedagogical practices.

Keywords: Learning, Autonomy, Challenge Learning, Technology

1 -Introdução

A internet possibilitou o acesso da Tecnologia da Informação e Comunicação – TIC favorecendo o acesso à informação e promovendo a inclusão social dos indivíduos em busca do conhecimento, possibilitando que os estudantes fossem mais autônomos com as novas formas de um aprendizado digitalizado. O ensino ocorre em sala de aula e também através de ambiente virtual de aprendizagem – AVA com a participação e interação entre o professor e

aluno, em tempo e espaços distintos, de forma síncrona ou assíncrona. O objetivo geral deste trabalho é identificar as metodologias ativas e os desafios enfrentados pelo docente, enquanto os demais são os de conceituar os tipos de metodologias ativas, identificando quais podem ser aplicadas nas escolas. Ainda, verificar quais são os desafios que os professores estão enfrentando para a utilização dos métodos ativos de aprendizagem. A metodologia utilizada neste artigo foi a pesquisa bibliográfica com vistas a conceituar e discutir os aspectos relevantes aos métodos ativos de ensino e seus desafios.

2 - As metodologias ativas

A construção do conhecimento sobre os conteúdos escolares sofre influência das ações propostas pelo professor, pelos colegas e também dos meios de comunicação, dos pais, irmãos, dos amigos, das atividades de lazer, do tempo livre etc. Dessa forma, a escola precisa estar atenta às diversas influências para que possa propor atividades que favoreçam a aprendizagens significativas. As aprendizagens que os alunos realizam na escola serão significativas na medida em que eles consigam estabelecer relações entre os conteúdos escolares e os conhecimentos previamente construídos, que atendam às expectativas, intenções e propósitos de aprendizagem do aluno. (Brasil, 1998, p.72)

As metodologias ativas são pré-requisitos apontados nas diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que determinam a necessidade de o aluno ser protagonista do processo de ensino e aprendizagem. Dessa forma, se tornam um instrumento essencial para que os estudantes consigam conduzir o próprio desenvolvimento educacional, em contraposição ao clássico modelo de ensino em que o professor era o detentor exclusivo do conhecimento. (SAE)

No ensino historicamente empregado, o professor é o único detentor e transmissor do conhecimento. Os alunos são voz passiva, recebendo as informações, trabalhado individualmente, sem compartilhamento de experiências e conhecimentos com os demais alunos. O aluno não é o foco.

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

Com o advento das metodologias ativas, o estudante passou a ser o ponto-chave, responsável pelo seu aprendizado, com maior autonomia, demonstrando suas habilidades e competências, capacidade crítica e reflexiva, se comunicando e interagindo com os colegas e professores. O professor passou a ser o mediador, orientador que colabora para a autonomia dos alunos em torno de discussões e interações, utilizando as habilidades destes com o intuito de favorecer o ensino e aprendizagem.

As mudanças no processo educacional dependem de uma combinação de fatores, abrangendo desde o treinamento e amadurecimento dos educadores, que devem ser incentivados a manter uma postura de diálogo e motivação. Ainda, os educadores devem ser agentes incentivadores, que investem no potencial dos alunos e os façam desenvolver. A proposta educacional é transmitir conhecimento, porém deve-se seduzir o aluno para o aprendizado, encantando-o e apontando possibilidades de se entusiasmar com uma nova prática. (Munhoz, 2019, p. 21, p.28).

O educador, enquanto ponte entre a educação e o aluno, vem sofrendo transformações severas ao longo dos anos, tendo suas propostas pedagógicas alteradas a fim de se implementar uma metodologia mais amigável de aprendizagem. Apesar do escasso investimento em formação, a busca pelo diálogo e a resolução das demandas é a força motriz de uma crescente melhora nos meios de ensino. A interação aluno e professor é enriquecedora, pois os dois aprendem juntos a adquirir o conhecimento, é uma troca de saberes. (Lara *et.al*, 2019, p.2)

Uma série de adaptações são necessárias para que isso possa acontecer. A escola deve investir na infraestrutura das salas de aulas, instalar equipamentos de informática, ter internet banda-larga em pleno funcionamento e oferecer cursos de aperfeiçoamento aos professores para que possam aprender a contendo as novas tecnologias e mídias disponíveis para o ensino e aprendizagem.

A tecnologia é uma importante aliada em sala de aula, ao utilizar as metodologias ativas é essencial garantir o êxito do processo de ensino e aprendizagem, além de assegurar o engajamento entre os estudantes e estes com o professor. Os alunos se beneficiam com as metodologias ativas no sentido que se tornam autônomos, desenvolvem mais confiança e no ambiente da escola, as rotinas são mais interessantes e cativantes.

2.1 Metodologias que podem ser aplicadas nas escolas.

2.1.1 Aprendizagem baseada em projetos

A metodologia de se transmitir conhecimento a partir do desenvolvimento de projetos é consagrada e amplamente realizada em meios internacionais e escolas em nível de pós - graduação.

Essa metodologia objetiva-se em incentivar os estudantes a adquirir conhecimento por meio da resolução de desafios em grupo. Durante esse trabalho dinâmico, os alunos se tornam ativos do processo de produção do conhecimento e desenvolvem também o senso crítico. O feedback é a principal forma de avaliação, devendo ser realizado de forma contínua, permitindo a mudança de rota, caso necessário. A interação entre as partes e o engajamento de todos os agentes envolvidos no espaço escolar garantem excelentes resultados. (SAE)

São descritas quatro fases: 1) A intenção de resolver uma situação concreta, visto que o projeto surge de situações reais. 2) A preparação, resume-se na busca de meios para a solução do projeto. 3) Execução e por fim a 4) Apreciação, ou seja a avaliação do trabalho. É uma metodologia que exige a construção do conhecimento por meio do envolvimento do aluno em todas as etapas. (Fonseca; Mattar 2017, p.192)

Para realizarem essa atividade, os professores devem estimular a interação com os alunos e a cooperação, reforçando que são capazes de aprender a aprender. Essa abordagem contribui não apenas para a compreensão do conteúdo, mas também para o desenvolvimento de habilidades práticas e a motivação intrínseca dos alunos.

2.1.2 Aprendizagem Baseada em Problemas

A metodologia baseada em problemas é interessante no desenvolvimento educacional, em especial para profissionais que utilizam de aprendizagem em serviço ou durante treinamento, a possibilidade de atividades simuladas é frequentemente lembrada como uma parte enriquecedora do processo baseado em problemas usuais da rotina.

Esta metodologia faz com que o aluno tenha condições de elaborar o aprendizado conceitual, procedimental e atitudinal utilizando os problemas propostos, focados na utilização posterior no mercado de trabalho. Nesse cenário, o estudante se vê diante de situações motivadoras e frequentemente observadas nas atividades diárias. Na aprendizagem baseada em problemas, as atividades são focadas em questões teóricas voltadas à resolução de casos, de modo pertinente e interessante. (SAE)

A aprendizagem baseada em problemas, também conhecida pela sigla PBL, iniciais do termo em inglês *Problem Based Learning*, se desenvolve com base na resolução de problemas propostos por colegas e professores, com a finalidade de que o aluno estude e aprenda determinados conteúdos, que serão aplicados em sua rotina futura.(Berbel, 2011, p.32)

2.1.3 Sala de Aula Invertida

Esta técnica pedagógica exige maturidade do aluno, uma vez que os temas são previamente propostos e aquele deve estudar antes da aula expositiva, os conceitos fundamentais, com o apoio dos materiais disponibilizados pelo professor. Atividades , debates e discussões em sala irão incrementar o saber, estimulando a autonomia.

O professor irá assumir papel ativo entre a interação de seus mentorados a partir de um conceito de quatro pilares, dando ao aluno uma flexibilidade do ambiente de estudo e também de qual momento a aprendizagem inicial irá ocorrer. Os alunos devem ser incentivados a criar uma percepção de que devem ser os protagonistas de seu aprendizado, com uma cultura pessoal de rotina estudantil. Ainda, o professor identifica quais conteúdos são mais pertinentes e como o aprendizado ocorrerá nos momentos síncronos e assíncronos.(Junior, 2020, p.8)

Nesta metodologia, o professor define o objetivo e disponibiliza ao aluno o conteúdo da aula antecipadamente através de textos, indicações bibliográficas para que o aluno possa pesquisar, aprofundar no assunto e levar para a aula, o que ele aprendeu, compreendeu e também as dúvidas para serem discutidas com o professor, que passa ser o orientador. Essa metodologia busca transferir a aquisição de conhecimento para o ambiente extra-classe, utilizando o tempo de aula para atividades mais interativas e aplicadas. Tal abordagem visa otimizar o tempo de contato direto entre aluno e professor, favorecendo a compreensão profunda do conteúdo.

2.1.4 Aprendizagem entre Pares

Aprender com seus colegas passa a ser um importante método pedagógico, que se incentivado pode agregar o compartilhamento de ideais a partir da formação de grupos homogêneos de estudos, proporcionando momentos de aprendizado em equipe.

A metodologia consiste na formação de pequenos grupos para preparo de material, desde a pesquisa, análise, verificação e arguição entre os membros do grupo. Desta forma, podem gerar dúvidas coletivas e feedbacks , que auxiliam na aplicação de conceitos padronizados.(Fonseca; Mattar, 2017. p. 193)

Nesta metodologia são desenvolvidas a capacidade de análise crítica, competências para decisões, trabalho em equipes e competências para solucionar problemas.

2.1.5 – Dramatização-

A dramatização do ensino é uma metodologia que integra arte em outras disciplinas de modo que seja criado uma interpretação teatral de um determinado assunto ou tema a ser explorado. As aulas ficam dinâmicas, mais participativas, desenvolvem a criatividade, o espírito de equipe.

O teatro é uma forma de expressão dos sentimentos e a junção do teatro à ação pedagógica significa uma abertura para o desenvolvimento da capacidade criativa da

espontaneidade e o retorno do lúdico no processo de aprendizagem formal. O teatro pode interferir qualitativamente no processo de aprendizagem dos alunos, porque a atividade está apoiada em uma linguagem pessoal, ligada ao coletivo, ao corpo e à emoção. (Lacerda; Santos 2020, p. 93)

Os alunos devem realizar uma imersão pessoal no tema, a partir de vídeos, músicas, experiências pessoais, pesquisa bibliográfica, produção e apresentação de material ao público, trabalhando a inibição ao falar em público. A formulação do roteiro, cenário e figurinos envolve a apresentação pública das bases pesquisadas, dramatizando a aprendizagem. Por fim, ao se dramatizar um tema, demandou-se aprendizado ativo, uma busca por ir além do apenas está em sala de aula como mero ouvinte, como agente passivo do processo. (Lacerda; Santos (2020, p. 24)

Para realizar a interpretação, os alunos elaboram o roteiro e a partir deste, organizam o figurino, cenário, iluminação, maquiagem, espaço para os ouvintes, realizam ensaios, de modo que todos os personagens e falas se tornem realidade no momento da apresentação.

2.1.7 – Rotação por Estações

A rotação por estações é a aprendizagem por grupos, nos quais são realizadas atividades diferentes. Para essa atividade podem ser propostas diversas abordagens como leituras, análises, debates, vídeos, charges, dentre outros. Os grupos se revezam ao mesmo tempo para a realização das atividades e que são mediadas pelo professor. (Lima; Santos, 2020, p.9)

2.1.8 – Gamificação

Este método consiste no uso de elementos de jogos com o objetivo de mobilizar os alunos a buscarem o objetivo de maneira engajada, por meio do sistema de recompensas. Métodos como este, despertam a criatividade e o interesse dos alunos na participação das atividades, desenvolvendo o processo interativo de ensino-aprendizagem. (Marques; Souza, 2019, p.99)

2.1.9 – Arco de Magueréz

Arco de Magueréz é uma metodologia ativa, que consiste em cinco etapas, que partem da observação da realidade e definição de um problema e seus pontos-chave, teorização de saídas ou respostas, hipóteses de solução e métodos de emprego e aplicação à realidade. Esta metodologia estimula o raciocínio crítico e criativo dos alunos. O professor atua como mediador e não como fornecedor de todas as informações. (Berbel 2011, p.33)

3 -Desafios enfrentados pelo Professor:

Os professores, enquanto mentores a partir das metodologias ativas, devem enfrentar desafios na adaptação da prática tradicional para aquelas que engajam os alunos, como as metodologias ativas. O primeiro passo para uma transição adequada é o de conhecer as metodologias ativas para saber como e quais podem contribuir para o aprendizado dos alunos, em diferentes cenários, sabendo que não haverá uma forma de resolver todos os problemas.

Ainda, o docente deve ser criativo para transferir para a sala de aula os conceitos idealizados para a atividade proposta. O conflito geracional deve ser superado a fim de que os alunos tenham sua curiosidade desenvolvida, solucionando problemas de engajamento por parte dos alunos. Cabe aos professores a disponibilização de textos incentivadores e recursos didáticos.

Atores do processo de aprendizagem, os alunos devem buscar o conteúdo de forma ativa, independente do local e horário, em especial para atividades assíncronas. Ainda, deve-se evitar a dispersão da atenção com outros dispositivos e distrações. Cada aluno possui seu ritmo de aprendizagem próprio, o que pode vir a demandar da equipe pedagógica uma personalização do processo de ensino.

Esta metodologia personalizada de ensino deve ser focada na criação de uma cultura de aprendizagem, na qual o aluno deixa de ser um agente decorador, para ser um agente ativo na busca pelo conhecimento.

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

Alguns docentes relataram dificuldades na implementação de metodologias ativas de ensino, os mais frequentes foram os problemas referentes à compreensão de tais metodologias, também problemas curriculares e resistência de docentes na implementação. (Mesquita; Meneses & Ramos,2011 p.475).

É importante que o professor tenha conhecimento para desenvolver trabalho com os alunos. Deve sempre esclarecer que o conhecimento é algo constante na vida das pessoas e que está sempre aprendendo como aprender a ensinar. O professor se dispõe a desenvolver um trabalho com os alunos e estes se dispõem a aprender sobre o assunto, pois a troca de saberes é contínua.

4 – Considerações finais

A presente pesquisa buscou aprofundar a compreensão sobre as metodologias ativas, destacando desafios e potenciais impactos no processo educacional. A participação ativa do aluno, foco central nas metodologias ativas, é um catalisador para uma aprendizagem mais significativa e duradoura. As metodologias apresentadas promovem a participação ativa dos alunos, proporcionando um ambiente propício para a construção do conhecimento. A necessidade de um compromisso contínuo com a formação/capacitação docente e a adaptação com foco nas metodologias ativas constante às demandas do mundo em evolução.

Referências

- BERBEL, N. A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. *Semina: Ciências Sociais e Humanas*, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais*. Brasília: MEC/SEF, 1998. 174 p.
- PEREIRA, A. C. S.; CAETANO, A. C. M. Uso das metodologias ativas na educação, baseado em: *Encyclopedia of Information Technology Curriculum Integration*, Lawrence A. Tomei (org.). Information Science Reference, 2009. Disponível em: <https://edu640tema14v2pt.webflow.io/>. Acesso em: 10 set. 2024.

FONSECA, S. M.; MATTAR, J. A. Metodologias ativas aplicadas à educação a distância: revisão de literatura. *Revista EDaPECI*, v. 17, n. 2, p. 185-197, maio/ago. 2017.

JÚNIOR, C. R. S. *Sala invertida: por onde começar?* Diretoria de Educação a Distância, Pró-Reitoria de Ensino, Instituto Federal de Goiás, nov. 2020.

LACERDA, E. G.; SANTOS, M. M. *Em busca do lúdico na educação técnica profissionalizante: a prática do Teatro e da Sala de Aula Invertida como metodologias alternativas ao método tradicional*. Instituto Federal do Espírito Santo, 2020.

LARA, E. M. O.; LIMA, V. V.; MENDES, J. D.; RIBEIRO, R. C. O.; PADILHA, R. Q. O professor nas metodologias ativas e as nuances entre ensinar e aprender: desafios e possibilidades. *Interface (Botucatu)*, 2019, p. 15.

LIMA, L. K. O.; SILVA, & SANTOS, E. M. Metodologias ativas e suas contribuições para os processos de ensino e aprendizagem. In: *VII Congresso Nacional de Educação – CONEDU*. 2020.

MARQUES, R. S.; SOUSA, P. L. C. A transdisciplinaridade, interdisciplinaridade e metodologias ativas na educação superior. In: QUINTILIANO, S. R.; TONDAto, R. (org.). *Metodologias ativas no ensino superior: práticas pedagógicas*. Jundiaí, SP: Paco Editorial, 2019. (Coleção Educação, v. 4).

MESQUITA, S. K. C.; MENESES, R. M. V.; RAMOS, D. K. R. Metodologias ativas de ensino/aprendizagem: dificuldades de docentes de um curso de enfermagem. *Trabalho, Educação e Saúde*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p. 473-486, maio/ago. 2016.

MUNHOZ, A. S. *Aprendizagem ativa via tecnologias*. Curitiba: Intersaberes, 2019. 356 p.

SAE DIGITAL. *Metodologias ativas de aprendizagem*. Disponível em: <https://sae.digital/metodologias-ativas-de-aprendizagem/>. Acesso em: 10 set. 2024.